

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

PERFIL DA MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL NA BAHIA (1996-2024): O CRESCIMENTO ALARMANTE EM ADULTOS JOVENS E A NECESSIDADE DE ANTECIPAÇÃO DO RASTREIO

Gabriel Menezes Sousa (gabrielsousa12.10.9@gmail.com)

Mariana Seixas Lordêllo (marilordello@outlook.com)

Introdução: O Câncer Colorretal (CCR) consolida-se como um desafio de saúde pública, ocupando posições de destaque na mortalidade oncológica brasileira. Tradicionalmente vinculado ao envelhecimento, o perfil epidemiológico da doença vem sofrendo alterações globais com o aumento da incidência e mortalidade do early-onset colorectal cancer (diagnóstico antes dos 50 anos). Tal fenômeno impulsionou a American Cancer Society e outras entidades a recomendarem a antecipação do rastreamento para os 45 anos. Contudo, a aplicação dessa diretriz no Brasil exige a validação através de dados locais que confirmem a magnitude do problema regionalmente. Objetivo: Analisar a tendência temporal e o perfil da mortalidade por CCR na população de adultos jovens (20 a 49 anos) no estado da Bahia, em comparação com a população idosa, ao longo da série histórica de 1996 a 2024. Método: Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais utilizando dados secundários extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram elegíveis todos os óbitos de residentes na Bahia com causa básica codificada como C18 (neoplasia maligna do cólon), C19 (junção retossigmoide), C20 (reto) e C21 (ânus), segundo a CID-10. A análise estratificou os dados por faixas etárias quinquenais, com foco nos adultos

jovens, calculando-se a variação percentual absoluta e a proporção de óbitos entre o ano inicial (1996) e final (2024). Resultados: A análise revelou um crescimento desproporcional na mortalidade prematura na Bahia. Em 1996, registraram-se 43 óbitos na faixa de 20 a 49 anos. Em 2024, este número ascendeu para 131, representando um aumento global de 204,7%. A estratificação evidencia uma situação crítica na quarta década de vida: no grupo de 40 a 49 anos, os óbitos quadruplicaram, saltando de 21 (1996) para 91 (2024), um incremento de 333,3%. Em 2024, a mortalidade precoce já corresponde a 10,9% do total de óbitos por CCR (131/1203), indicando que o desfecho fatal deixou de ser exclusivo de idosos. Conclusão: Os dados evidenciam que a mortalidade por CCR na Bahia triplicou na faixa de 40 a 49 anos nas últimas três décadas. Este cenário sugere que a manutenção do rastreamento apenas aos 50 anos pode negligenciar casos graves em fase avançada. Os achados sustentam a necessidade de discutir a antecipação do rastreio para os 45 anos no estado, visando o diagnóstico precoce e a mitigação da mortalidade nesta população economicamente ativa.

Palavras-chave: neoplasias colorretais; mortalidade; adulto jovem; rastreamento; bahia.